



A OCORRÊNCIA DE ABSENTEÍSMO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Araujo AFDV^a; Dias RS^b; Oliveira CRM^c; Pestana RMS^c; Sousa SMA^d; Vieira CRC^e.

Introdução: A organização e o exercício do trabalho podem ser entendidos como um conjunto de práticas articuladoras de processos de trabalho historicamente determinados, associados à incorporação da força do trabalho ao capital ⁽¹⁾. A enfermagem pode ser definida como atividade desenvolvida por um conjunto de trabalhadores compreende um componente próprio de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas que se processa pelo ensino, pesquisa e assistência. Realiza-se na prestação de serviços à pessoa, à família e a coletividade, no seu contexto e circunstâncias de vida ⁽²⁾. O surgimento da enfermagem moderna, representada na figura de Florence Nightgale, conformou-se dividida em duas categorias de trabalhadores, uma que executa os trabalhos e outra que os gerencia ⁽³⁾. No Brasil a grande conquista da enfermagem como categoria profissional foi a instituição da lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências ⁽²⁾. A enfermagem é exercida por três categorias de profissionais: as enfermeiras diplomadas em universidades públicas e privadas, que somam 66.091 inscritas no conselho; os técnicos de enfermagem com certificados de ensino médio de cursos e escolas de formação profissional, públicos e privados, que somam 56.423; e os auxiliares de enfermagem com certificados de cursos de escolas de formação profissional, públicas e privadas, que somam 241.166 ⁽⁴⁾. Existem distinções entre a formação da enfermeira para os demais membros da equipe de enfermagem. Poderíamos dizer que a formação do técnico em enfermagem é menos teórica e mais instrumental do que a da enfermeira, e que a preparação do auxiliar de enfermagem ocorre mais na prática ⁽⁴⁾. Os funcionários da saúde na busca de melhores salários se submetem a manter jornadas de trabalho dupla, tripla ou a fazer horas extras, concorrendo para diminuição no tempo disponível para lazer, vida em família, educação e até mesmo estabelecer vínculos com outras pessoas, sobretudo deixam de lado cuidados com a sua própria saúde, acarretando diversos problemas em seu bem estar, o que vem trazendo efeitos maléficos para a qualidade de vida e para atividade profissional desenvolvida, o que acarreta o crescente número de faltas comprovadas por meio de atestados e licenças médicas ⁽⁵⁾. O absenteísmo na equipe de enfermagem

^a. Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: araujoadely@yahoo.com.br.

^b Enfermeira, Mestre em Políticas Públicas, Professora Assistente IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

^c Enfermeiro (a), Graduado (a) pela Universidade Federal do Maranhão.

^d. Enfermeira, Professora Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Ciências Sociais: Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 68

é um problema relevante, considerando-se que a maioria das instituições, inclusive os hospitais, não prevê cobertura para os dias de falta³. A quantidade e as causas de afastamentos por doença dos profissionais de enfermagem devem fazer parte de um controle estatístico, pois a ausência do profissional prejudica potencialmente, a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes, provoca sobrecarga de trabalho para os profissionais assíduos e aumenta as despesas financeiras para a instituição⁽⁶⁾. *Objetivo:* Descrever a ocorrência de absenteísmo de profissionais de enfermagem de nível médio em um Hospital Universitário. *Metodologia:* trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo retrospectivo de abordagem quantitativa, sobre o absenteísmo-doença e a prevalência das causas do afastamento dos profissionais de nível médio da equipe de enfermagem do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA), do tipo documental, sendo realizada por meio de revisão de dados arquivados – atestados e licenças médicas – junto ao Departamento de Pessoal (DP) e Recursos Humanos (RH) do HUUFMA do período de janeiro de 2005 a janeiro de 2010. Nos atestados e licenças médicas foram verificados e especificados os diagnósticos das doenças que motivaram o afastamento, expressos na Classificação Internacional de Doenças – CID, na sua 10ª revisão (CID-10), a qual garantiu ao profissional o direito ao sigilo e permitiu que os documentos fossem analisados com a devida confidencialidade. A pesquisa foi realizada no Departamento de Pessoal e Recursos Humanos do Complexo Hospitalar Universitário da UFMA que compreende duas unidades, a Unidade Presidente Dutra e Unidade Materno Infantil. Ambas são classificadas como hospitais públicos terciários de grande porte, pois se integram ao patrimônio da união e prestam serviços ao Sistema Único de Saúde – SUS e destinam-se ao atendimento de saúde em nível intermediário e alta complexidade e possuem juntos 573 leitos. A população-alvo da pesquisa foi constituída por profissionais de nível médio que compõe a equipe de enfermagem, vinculados ao Ministério da Educação das duas unidades, contratados sob regime jurídico do funcionalismo público e que recorreram a atestados e licenças médicas. Os auxiliares/técnicos de enfermagem que compõe os serviços sob regime jurídico da CLT não foram incluídos pelo fato de não existirem informações disponíveis no DP e RH acerca de seus atestados e licenças médicas, pois estão no âmbito do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A pesquisa em sua primeira fase como projeto, foi submetida à aprovação do Comitê de Ética em pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Protocolo CEP/UFMA nº. 003800/2010 -10). Os dados foram coletados manualmente por

^a Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: araujoadely@yahoo.com.br.

^b Enfermeira, Mestre em Políticas Públicas, Professora Assistente IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

^c Enfermeiro (a), Graduado (a) pela Universidade Federal do Maranhão.

^d Enfermeira, Professora Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Ciências Sociais: Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 68

meio de um formulário de rastreamento com os dados de identificação, caracterização profissional e dos atestados e licenças médicas disponíveis no Departamento de Pessoal e Recursos Humanos do HUPD e HUMI. Cada licença ou atestado recebeu apenas o número da matrícula do servidor, para garantir o anonimato dos envolvidos no estudo. Os dados catalogados foram agrupados por categorias de análise exibidos em planilhas eletrônicas no Editor Microsoft Excel 2007 Windows e discutidos e analisados à luz da literatura. *Resultados:* As duas unidades: Presidente Dutra e Materno Infantil, contam com 487 profissionais de enfermagem de nível médio, dentre auxiliares e técnicos de enfermagem. As características do absenteísmo por doença justificado por atestados ou licenças médicas de auxiliares/técnicos de enfermagem corresponderam a 59,58% dentre o total de afastamentos de profissionais. Houve predominância do sexo feminino nos casos de absenteísmo por doença, sendo que as mulheres representam 92,0% e os homens 8,0% do total da população. Na quantidade de atestados quanto aos dias de afastamento, constatou-se que houve um predomínio nos atestados médicos com intervalo de 01 a 05 dias seguido pelos intervalos de 11 a 15 dias, e 06 a 10 dias, predominantemente os auxiliares obtiveram a maior média. O número de trabalhadores que faltaram ao trabalho, por motivo de doença na Unidade Presidente Dutra, em sua maioria é da Unidade de Tratamento Intensivo 25%, seguida pela Clínica Cirúrgica 20,83% e Clínica Médica 18,20%, os demais setores somaram 35,97%. Dentre os trabalhadores que faltaram ao trabalho por motivo de doença na Unidade Materno Infantil, a maioria é da Unidade de Tratamento Intensivo 30%, compreendendo as Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, seguida pelo Centro de Parto e Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico 24,70%, Alojamento Conjunto 15,60%, Pediatria 14,10%, Banco de Leite Humano 3,70% e outros 11,90%. Dentre os atestados apresentados pela equipe de enfermagem conforme o CID-10 constatou-se que a maioria das licenças médicas concentrou-se nas causas e fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde 20%, compreenderam o acompanhamento de pessoas doentes, convalescença após cirurgia, consultas para procedimentos e cuidados específicos; seguidos pela gravidez, parto e puerpério. *Conclusão:* A quantidade e as causas de afastamentos por doença dos profissionais de enfermagem devem fazer parte de um controle estatístico, pois a ausência do profissional prejudica potencialmente a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes, provoca sobrecarga de trabalho para os profissionais assíduos e aumenta as despesas financeiras para a instituição ⁽⁶⁾. Os resultados foram convergentes com os dados da literatura quanto a predominância do gênero feminino no trabalho da enfermagem nas

^a Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: araujoadely@yahoo.com.br.

^b Enfermeira, Mestre em Políticas Públicas, Professora Assistente IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

^c Enfermeiro (a), Graduado (a) pela Universidade Federal do Maranhão.

^d Enfermeira, Professora Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Ciências Sociais: Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 68

instituições de saúde. Reafirmando a caracterização histórica da divisão social e técnica assim como, as múltiplas atividades assumidas no âmbito doméstico e do trabalho pelas mulheres favorecendo o absenteísmo. Conclui-se ainda, que ao contrário dos trabalhadores segurados pelo Regime Geral de Previdência, os trabalhadores do serviço público não contam com registros sistemáticos que avaliam as condições da saúde e trabalho, pelo fato de que para o servidor não há perda financeira, pois o estado paga seu salário, mesmo com seu afastamento. *Contribuição e implicação para Enfermagem:* O trabalho oferece subsídios para a definição de programas de qualidade de vida e ações direcionadas ao trabalhador, diminuindo as causas do absenteísmo, o que leva a potencialização da melhoria nos serviços prestados. Fortalece a implementação de medidas de promoção e proteção à saúde e à segurança dos trabalhadores em estabelecimentos de serviços de saúde em geral. *Descritores:* Absenteísmo. Equipe de Enfermagem. Saúde do trabalhador. *Área temática:* III Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- ¹ Neves MR. Organização do trabalho, tecnologia e programa de qualidade total na indústria sucroalcooleira. Rev. Estudos de Sociologia. São Paulo, 1998.
- ² Silva, CRL da. Compacto dicionário ilustrado de saúde. 4. ed. rev. BRASIL. Segurança no ambiente hospitalar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.
- ³ Almeida, MCP, Rocha JY. O saber da enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986.
- ⁴ Nobrega-Therrien, SM. Enfermeira, profissão, saberes e prática: potencialidades, limites e possibilidades. Fortaleza: Ed. UCE, 2007.
- ⁵ Haag, GS. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. Goiânia: AB, 1997.
- ⁶ Mendes R. Patologia do trabalho atualizada e ampliada. 2ª ed. Atheneu. São Paulo (SP): Atheneu; 2003.

^a Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: araujoadely@yahoo.com.br.

^b Enfermeira, Mestre em Políticas Públicas, Professora Assistente IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

^c Enfermeiro (a), Graduado (a) pela Universidade Federal do Maranhão.

^d Enfermeira, Professora Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Ciências Sociais: Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde

